

PRÊMIO

“CLUB” DAS MULHERES

O CLUB A, EM SÃO PAULO, RECEBEU A FESTA DO 7º TROFÉU MULHER IMPRENSA, QUE HOMENAGEOU AS JORNALISTAS BRASILEIRAS E CONCEDEU PRÊMIO ESPECIAL À LEDA NAGLE, DA TV BRASIL

DA REDAÇÃO

Fotos: Alf Ribeiro





7ª edição do Troféu Mulher IMPRENSA teve um sabor especial em 2011. O prêmio, que homenageia as jornalistas que se destacaram em sua área, evidencia a escalada profissional das mulheres em diversos setores da sociedade, o maior exemplo é Dilma Rousseff ser eleita a primeira mulher presidente do Brasil. Mais uma prova de que elas têm cada vez mais possibilidades de crescer, trabalhar com igualdade de gênero e, muitas vezes, assumir lideranças em diversos setores institucionais, como no jornalismo.

A premiação, realizada no dia 15 de março em homenagem ao Dia Internacional da Mulher (8 de março), aconteceu no Club A, em São Paulo, que também apoiou o evento, juntamente com os vinhos Saltón, o patrocínio do Banco Itaú e a parceria da Maxpress. Mais de 300 pessoas compareceram à festa, como a primeira-dama do estado, Lu Alckmin, convidada a entregar o prêmio especial à Leda Nagle, ganhadora na categoria Contribuição ao Jornalismo.

O reconhecimento do público e de companheiros de profissão emocionou as premiadas. "A mulher desempenha vários papéis diariamente — mãe, esposa, mulher, jornalista, cidadã. [O prêmio] é uma motivação para continuarmos a desempenhar melhor essas diversas facetas", disse Monalisa Perrone, ganhadora pelo segundo ano consecutivo como Repórter de Telejornal. O clima despojado do evento propiciou o encontro entre as homenageadas e o público, que bateu recorde de participação na edição deste ano, com mais 80 mil votos, o dobro de 2010.

As premiadas afirmaram que o prêmio não deve ser encarado como forma de beneficiar ou diferenciar o trabalho da mulher e do homem.

"No Jornalismo não existe essa diferenciação de gênero, o sentimento é o mesmo", comentou Tatiana Vasconcellos, que ganhou na categoria Âncora de Rádio. A vencedora em Repórter de Rádio, Cátia Toffoletto, acha, porém, que o mercado ainda é dominado por idéias masculinas. "É mais difícil para as mulheres nas redações. Temos que estar sempre um passo à frente para realizar um bom trabalho", afirmou. Cátia destacou sua felicidade em finalmente conquistar o troféu, após ter sido finalista em todas as edições anteriores.

Consuelo Dieguez, vencedora na categoria Repórter de Revista, disse que na *Piauí* a redação tem maioria feminina e advertiu: "As mulheres estão ocupando um espaço tão grande que daqui a pouco vão precisar fazer um prêmio para homenagear os homens no jornalismo".

CONTRIBUIÇÃO AO JORNALISMO

Com 35 anos de carreira televisiva, Leda Nagle, apresentadora do "Sem Censura", na TV Brasil, foi homenageada pelo prêmio de Contribuição ao Jornalismo. "Cheguei à TV em 1976, e as mulheres eram minoria, uma esmagadora minoria. Hoje somos maioria nas redações", comparou. Nascida em Juiz de Fora (MG) e formada pela UFJF, a jornalista nunca pensou em fazer outra coisa a não ser se dedicar à informação. "Não tinha segunda opção de vestibular para mim. Gosto de jornalismo e era isso que eu queria fazer", contou, emocionada, durante a premiação. Em referência ao seu crescimento profissional numa época em que os homens ainda dominavam, Leda disse que persistir foi fundamental: "Eu acho que acreditar no sonho é importante. E claro que não basta acreditar no sonho e ficar deitada em berço esplêndido".



PRÊMIO

No começo de sua carreira, Leda se mudou para o Rio de Janeiro e pediu emprego em um jornal, que seis meses depois fechou. "Fui muito cara de pau. Quando o jornal fechou, peguei todas as minhas matérias assinadas, tudo que eu tinha produzido e levei para a Globo. Mostrei os textos e eles me arranjaram um espaço para ser uma 'repórter C'", contou, aos risos. "Naquela época tudo era muito difícil, saí de Juiz de Fora sem emprego e com o desconforto de não saber se ia dar certo ou não. Existem muitas dificuldades, mas também tem os prazeres, e o prazer ninguém tira: o prazer de ser o que eu queria desde que eu era adolescente", lembrou. "Depois de um tempo vim a São

Paulo para ser editora da *Capricho*, mas eu não segurei a onda. São Paulo é difícil para quem está chegando, é outra maneira de ser. Aqui você vai à casa das pessoas para encontrá-las, no Rio de Janeiro você encontra na praia, no bar. Eu senti falta disso".

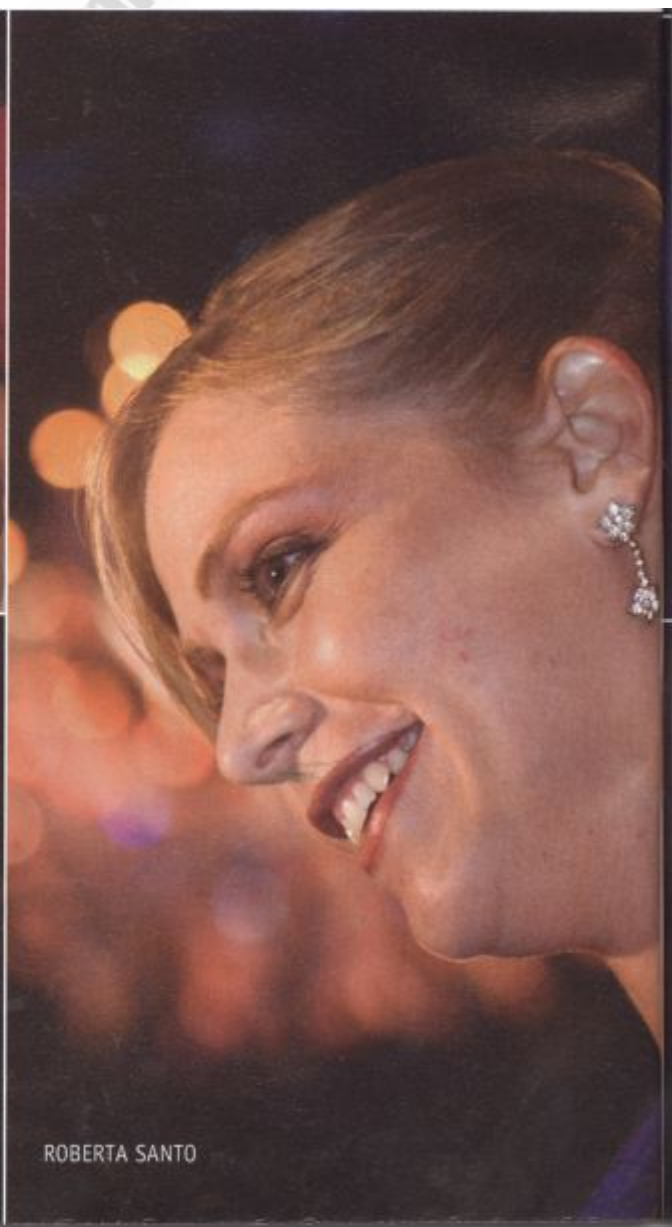
A homenageada revelou que a intenção de fazer algo que ajudasse as pessoas a buscar um senso crítico foi à base do seu trabalho. "Queria um jornalismo que atingisse a grande maioria da população, que não ficasse uma coisa erudita, chique. Queria que todo mundo, quem estudou ou não, compreendesse a informação, e acho que consegui", completou Leda. Tanto compreendeu que correspondeu.



MONALISA PERRONE E MARIA LIMA



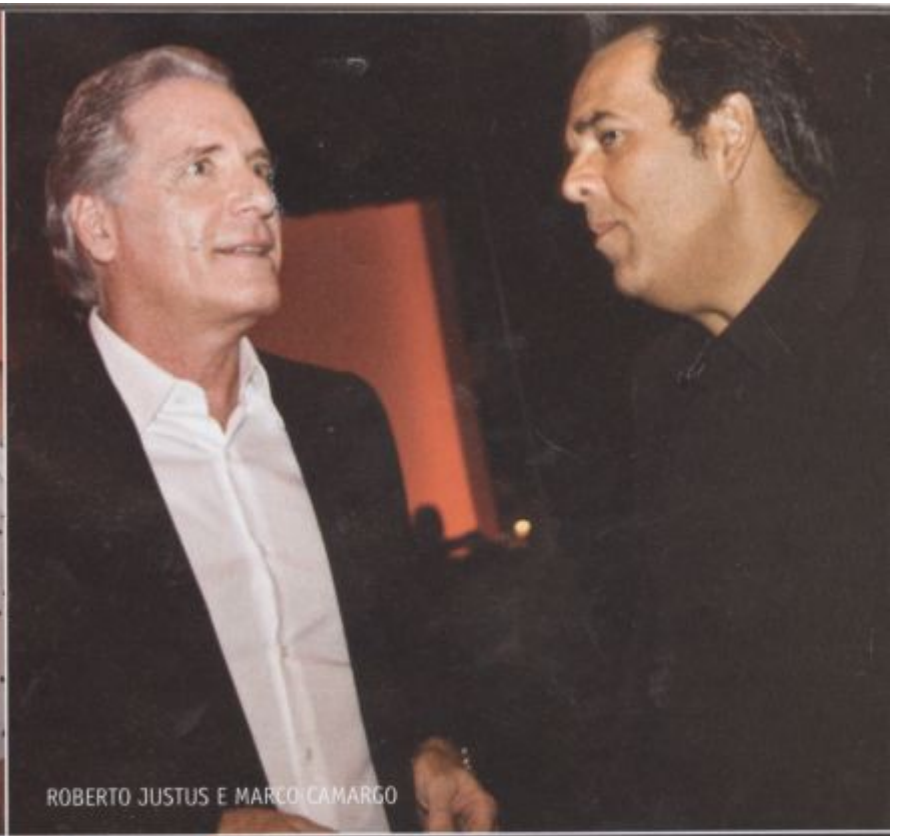
ANA ARAUJO



ROBERTA SANTO



CÁTIA TOFFOLETTO



ROBERTO JUSTUS E MARCO CAMARGO



TATIANA VASCONCELLOS



LEDA NAGLE E LU ALCKMIN



MÔNICA BÉRGAMO E CECÍLIA ARELLANO



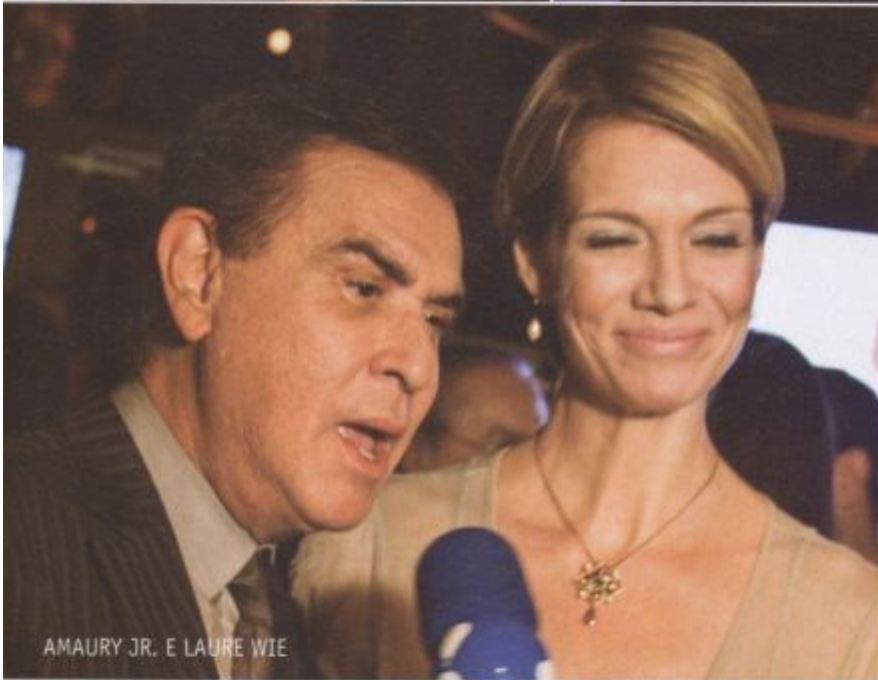
ALEXANDRA FIORI



NATALIA VIANA



PAULO MARINHO



AMAURY JR. E LAURE WIE



CONSUELO DIEGUEZ



BIA KUNZE E LUCIANA SALTON